

Vidas secas » Rubem Braga

Eu conheço o quarto onde Graciliano Ramos escreveu o romance *Vidas secas*, e sei mais ou menos a situação em que ele escreveu. Essa situação determinou a própria estrutura do romance. Tem, portanto, a sua importância para o público.

Quem pega no romance logo repara. Cada capítulo desse pequeno livro dispõe de uma certa autonomia, e é capaz de viver por si mesmo. Pode ser lido em separado. É um conto. Esses contos se juntam e fazem um romance. Graciliano não fez assim por recreação literária. Fez por necessidade financeira. Ia escrevendo e ia vendendo o romance a prestação. Vendeu vários contos. Alguns capítulos ele fez de maneira a poder rachar no meio. Foi colocando aquilo a varejo, em nosso pobre mercado literário. Depois vendeu tudo por atacado, com o nome do romance.

Quase tão pobre como o Fabiano, o autor fez assim uma nova técnica de romance no Brasil. O romance desmontável.

Mas isso é o que tem menos importância. Importante é o fundo desse romance, o seu grande valor, o seu grande equilíbrio. Conta-se a história interna e a história externa de um homem e a sua pequena família. E a paisagem? E a sociedade? Para ver essas coisas o autor não precisa sair de dentro da pequena família. Começa que a paisagem, para um sertanejo como esse Fabiano, não tem apenas uma influência transcendental ou um sentido decorativo. Tem uma importância imediata. A paisagem é uma questão de vida ou de morte. O inverno e a seca. Para o sr. Rubem Braga, de Cachoeiro de Itapermirim, a paisagem é um quadro, e fornece apenas indicações miúdas. A influência da terra sobre ele é fraca, distante, lenta. Para Fabiano a paisagem dá ordens. Ele depende estritamente dela.

Quanto à sociedade, ela está contada dentro do próprio Fabiano. E vista, naturalmente, do ponto de vista dele. Um patrão que rouba nas contas e dá ordens berrando. E o governo, representado por um fiscal da Prefeitura, que dá multas, e por um soldado amarelo que pisa, com sua botina reiúna, na alpercata de Fabiano e o bota na cadeia. Um patrão, um soldado, um fiscal. E pessoas da cidade, que sabem falar coisas que ele não entende. E, no mesmo plano dele, outros matutos com os quais ele também não se entende. Se Fabiano fosse um operário ou mesmo trabalhasse numa plantação de café ou de cacau, ele se sentiria numa classe, com irmãos de classe. É um vaqueiro, que trabalha sozinho, isolado. Tão sozinho com sua pequena família que quase não sabe falar. Porque Fabiano não sabe falar. Fabiano também não sabe pensar. É um primitivo. A façanha do livro está nesse retrato interior de um primitivo. Como pensa esse homem que não sabe pensar! Sente as coisas de um modo grosso e ao mesmo

Diário de Notícias,
Rio de Janeiro,
14.8.1938. Recorte
do IEB-USP.

tempo agudo, sente que é preciso pensar, entender as coisas. E pensa com esforço, penosamente, sentindo raiva dessa necessidade de pensar. Tem raiva do filho que começa a fazer perguntas, começa a pensar e a querer obrigar o pai a pensar. Uma grande qualidade que o autor afirma nesse livro é a economia literária. Economia rigorosa e honesta. Escreve bem, mas não escreve um só momento pelo prazer de escrever bem. Um estilo, quase se pode dizer, funcional. Se ele evita qualquer frase que só possa valer como frase, evita também qualquer detalhe desnecessário. Não se escraviza, assim, nem ao seu instrumento de trabalho nem à matéria em que trabalha. Não faz inventários de fatos miudinhos e realistas para mostrar força de observação ou capacidade de detalhar. Pinta o que quer com os traços essenciais, empregando apenas outros traços suficientes para que o desenho não fique um esquema nem uma planta, mas um verdadeiro desenho. A ação de seu livro está tão bem, tão cômoda no seu estilo como Fabiano dentro de sua roupa de couro, ou um mecânico dentro de um macacão. Note-se que tanto uma roupa de vaqueiro como um macacão são roupas estéticas. O estilo de Graciliano é, antes de tudo, eficiente. E com esse estilo ele conta sobre Fabiano, a mulher, os filhos, a cachorra e a vida, coisas certas, profundas e belas.

